

Título: Óleo de cozinha não se joga fora, reaproveita-se!

Veículo: Pense Leve - **Localidade:** SÃO PAULO - SP - **Data de publicação:** 01/06/2019

Editoria: Geral - **Página:** 62 e 63

Centragem: 1/11 de página AC - - **Retorno mídia:** R\$ 30.436,00

sustentabilidade [Carmilla Perez]

Óleo de cozinha não se joga fora, reaproveita-se!

Que água e óleo não se misturam, você já deve saber. No entanto, simples gotículas de óleo, ao atingirem rios, lagos e lagoas, por exemplo, ficam em suspensão e podem provocar danos ambientais. “O óleo impede que a luz chegue até regiões mais profundas, dificultando a fotossíntese de algas e microalgas [essenciais à manutenção do equilíbrio ecológico desses corpos d’água]. Também atrapalha a proliferação de cianobactérias [microrganismos responsáveis pela fotossíntese e transformação de gás carbônico em oxigênio e fontes primárias da cadeia alimentar em corpos d’água] na superfície”, explica Fernando Dutra, coordenador do curso de gestão ambiental da **Universidade Cruzeiro do Sul (Unicsul)**, de São Paulo (SP). Segundo informações divulgadas pela Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo (Sabesp), 1 litro de óleo pode contaminar 25 mil litros de água.

Combustível sustentável

A cidade de Indaiatuba, no interior paulista, é a primeira a aplicar uma tecnologia patenteada por pesquisadores da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) para produção de biodiesel derivado de óleo de cozinha, recolhido em postos de reciclagem. “O material deve ser purificado, retirando-se qualquer tipo de resíduo. Em seguida, o óleo sofre uma reação denominada transesterificação, transformando o triacilglicerol em ésteres de ácidos graxos. Estes ésteres formam o chamado biodiesel, que pode ser usado como combustível. Sua produção é feita a partir de recursos renováveis, diferentemente da gasolina e do diesel”, afirma o especialista. A importância do uso dos biocombustíveis para o meio ambiente é que a sua queima gera gás carbônico [CO₂, gás de efeito estufa]. Contudo, as plantas, durante o crescimento, consomem CO₂ no processo de fotossíntese, ou seja, retiram boa parte do gás que a queima do biocombustível produziu. “O processo é eficaz, mas gerar o biodiesel ainda é mais custoso do que o diesel comum, tomando esse último mais atraente para o consumidor final. Ainda assim, os avanços nas pesquisas dessa área tendem a diminuir o custo de produção de biodiesel”, estima Fernando.

“JUNTE ÓLEO: ULTRAGAZ COLETA, SOYA RECICLA”

Desde 2014, mais de 1 milhão de litros de óleo de cozinha usados já foram coletados pelo projeto, fruto de uma parceria entre a Ultragaz, Bunge e Instituto Triângulo, estabelecido nos estados de São Paulo, Ceará, Bahia, Rio Grande do Sul, Minas Gerais e Pernambuco. A cada 2 litros usados e entregues nos caminhões da Ultragaz, o consumidor recebe 2 barras de sabão biodegradável produzidas com parte do que é coletado. O restante é transformado em biodiesel. Os veículos habilitados para coletar as doações estão equipados com faixas informativas sobre a campanha, enquanto folhetos explicativos podem ser obtidos com os vendedores. Todo o material arrecadado é encaminhado ao Instituto Triângulo, responsável pela produção do sabão e destinação do resíduo para a produção do combustível renovável. No site do Soya Recicla é possível conhecer os pontos de coleta e todas as localidades participantes: www.soya.com.br/soyarecicla



Título: Óleo de cozinha não se joga fora, reaproveita-se!

Veículo: Pense Leve - **Localidade:** SÃO PAULO - SP - **Data de publicação:** 01/06/2019

Editoria: Geral - **Página:** 62 e 63

Centragem: 1/11 de página AC - - **Retorno mídia:** R\$ 30.436,00



Foto Shutterstock